

EUA aderem ao crédito-ponte

O Ministério da Fazenda divulgou, ontem, nota oficial dando conta de que o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos concordou em participar do empréstimo-ponte de 500 milhões de dólares pleiteado pelo governo brasileiro aos países industrializados, para pagar juros aos credores vencidos nos meses de junho, julho e agosto.

O Banco para Pagamentos Internacionais (BIS) participa também desse empréstimo-ponte, apoiado por diversos bancos centrais. A participação dos Estados Unidos nesse esforço, relata a nota oficial da Fazenda, demonstra seu apoio ao programa brasileiro de reformas econômicas e ao plano financeiro para 1988/89, em cooperação com a comunidade financeira internacional, incluindo o acordo stand-by com o Fundo Monetário Internacional.

Além dos EUA, a França concordou em participar do empréstimo-ponte ao Brasil de 500 milhões de dólares. Foi o que o ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega anunciou ontem em Paris, ao mesmo tempo em que advertia para uma certa inquietação na Europa por causa das medidas consideradas discriminatórias ao capital estrangeiro, previstas na nova Constituição.

Em entrevista à imprensa, Mailson da Nóbrega explicou que foi o ministro francês da Fazenda, Pierre Beregovoy, com quem se reuniu ontem de manhã, que comunicou a decisão de conceder os 500 milhões de dólares, solicitados pelo Brasil aos países vinculados ao Banco de Pagamentos Internacionais da Basileia (BIS).

— Esse empréstimo está destinado a fortalecer as reservas brasileiras, na espera da primeira cota do crédito stand-by de 1,5 bilhão de dólares a ser concedido pelo Fundo Monetário Internacional — enfatizou Mailson, que nessa visita tenta obter o apoio dos bancos públicos da Europa ao programa de reestruturação da dívida externa brasileira e a sua renegociação.

Mailson da Nóbrega revelou que Beregovoy asse-

gurou que o Brasil conseguirá o melhor acordo já obtido por qualquer país junto à instituição. Entretanto, o ministro francês não garantiu a aceitação integral do pedido de reescalonamento da dívida brasileira, a ser apresentado ao Clube de Paris nos dias 28 e 29 de julho. Essa postulação será precedida de uma reunião do conselho de administração do FMI, que deve aprovar o programa brasileiro de ajuste econômico e conceder o crédito stand-by de 1 bilhão e meio de dólares.

— O ministro Beregovoy prometeu também reiniiciar, o mais rápido possível, o financiamento ao comércio exterior — revelou Mailson da Nóbrega, que também se encontrou com representantes de bancos comerciais franceses, com o objetivo de obter o apoio à proposta de reescalonamento por 20 anos da dívida externa privada brasileira de médio prazo. Essa proposta foi aceita em junho, em Nova Iorque, por 700 instituições financeiras particulares, as quais já se comprometeram conceder um novo crédito de 5,2 bilhões de dólares.

O ministro brasileiro desmentiu também que as cláusulas consideradas discriminatórias incluídas na nova Constituição estejam prejudicando as negociações com os bancos internacionais. Mas admitiu uma certa inquietação na Europa diante das perspectivas de que essa e outras propostas que ele qualificou de extravagantes sejam incluídas no texto final.

A decisão francesa de apoiar a pretensão do Brasil de um empréstimo-ponte de 500 milhões de dólares contrasta com a atitude do governo britânico, que não deu nenhuma resposta formal ao pedido.

Mas a conversa, que teve com o diretor do Clube de Paris, C. Trichet, foi positiva, garante Mailson. Trichet deu uma idéia preliminar de qual poderia ser a reação dos diversos membros do Clube à proposta brasileira, mas esclarecendo que a França não tem influência sobre os demais membros do Clube.